

AINDA É POUCO: Bloco vai atuar unido nas negociações com a União Européia, a Alca e nas questões da OMC

Lula: América do Sul prepara-se para crescer

Presidente diz que corte de juros trará crescimento e anuncia área de livre comércio do Mercosul com andinos

Eliane Oliveira

Enviada especial

• ASSUNÇÃO. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou a redução da taxa básica de juros de 26,5% para 26% ao ano para dizer ontem a seus colegas dos países do Mercosul, além dos presidentes de Bolívia, Chile e Venezuela, que a retomada do desenvolvimento no Brasil começou e terá repercussão positiva em toda a América do Sul. Para Lula, o crescimento é um caminho sem volta.

— A inflação já não é mais um bicho-papão, porque foi controlada. Os juros começam a cair e agora terá início um processo de investimentos que gera empregos e crescimento. Não tem mais volta, a economia do Brasil vai para frente, graças à confiança que conquistamos — disse o presidente, após a reunião de cúpula do Mercosul, ontem.

Países defendem integração política e agenda social

Lula disse que tem buscado o crescimento econômico do país desde o momento em que tomou posse. Segundo ele, se a reunião de Assunção tivesse acontecido em dezembro de 2002, possivelmente o clima não seria de otimismo, como o verificado no encontro de ontem. Ele lembrou que o Brasil estava sendo considerado pelo mundo econômico como um país sem solução.

— O entendimento político entre os países da América do Sul mostra que todos nós estamos nos preparando para crescer a partir de agora.

Lula assegurou que os países do Mercosul vão inverter o quadro recessivo enfrentado há alguns anos, inclusive o Paraguai e o Uruguai. Do ponto de vista econômico, acrescentou, estão dadas todas as condições para a retomada do crescimento na região.

O presidente disse que será

Saiba mais sobre o bloco do Cone Sul

A NEGOCIAÇÃO COM A ALCA

Com o Mercosul reforçado e a Argentina saindo da crise econômica, fica mais fácil fazer pressão para que os Estados Unidos cedam em pontos difíceis nas negociações da Alca, dizem os analistas. A proposta americana aumentou o número de produtos considerados sensíveis, sujeitos a restrições, que agora chegam a quase 500. Na lista, estão os produtos que mais interessam ao Brasil, como calçados, suco de laranja, açúcar, carnes, aço e fumo.

PRODUTOS



Os setores mais sensíveis no comércio bilateral Brasil-Argentina são calçados e açúcar. Os calceadistas argentinos reclamam da invasão de produtos brasileiros (o Brasil é o quarto maior produtor de calçados do mundo) no mercado local. E o açúcar brasileiro é sobretaxado na Argentina, o que atrapalha a exportação do produto para outros mercados, já que fica difícil negociar acordos comerciais com outros países sem levar em conta as restrições do Mercosul.

EMPRESÁRIOS



O discurso afinado dos governos do Brasil e da Argentina contrasta com as restrições por parte do empresariado dos dois principais países do bloco, sobretudo os argentinos. No setor industrial, a entrada de produtos brasileiros no mercado argentino é vista com ressalvas pelos concorrentes locais.

A BALANÇA COMERCIAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA

Saldo comercial do Brasil (diferença entre exportações para o mercado argentino e importações de produtos do país vizinho), em milhões de dólares



PRINCIPAIS IMPORTAÇÕES DA ARGENTINA

Trigo	21,80%
Automóveis com motor de explosão entre 1.500 e 3.000 cm ³ (até 6 passageiros)	4,76%
Óleos brutos de petróleo	4,54%

PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES PARA A ARGENTINA

Automóveis com motor de explosão entre 1.500 e 3.000 cm ³ (até 6 passageiros)	3,21%
Ácido fosfonometiliminodiacético e ácido trimetilfosfônico	2,84%
Minérios de ferro (aglomerados e seus concentrados)	2,63%

FONTE: Secretaria de Comércio Exterior e analistas

criada, até o fim de 2003, uma zona de livre comércio entre os países da Comunidade Andina (Peru, Bolívia, Equador, Venezuela e Colômbia) e do Mercosul. As negociações já estão avançadas, especialmente com o Peru e a Venezuela.

— O Mercosul precisa ter a dimensão de toda a América do Sul — enfatizou.

Lula propôs, também, a criação de um Parlamento do Mercosul, eleito por voto direto, e voltou a defender a aplicação de um viés político para que o bloco não se paute apenas pe-

lo comércio ou por problemas de ordem econômica.

— Faltou ao Mercosul uma dimensão política, como se bastassem apenas fórmulas econômicas — disse ele.

A politização do Mercosul, assim como a necessidade de se dar um foco maior à parte social, foi ratificada por praticamente todos os chefes de Estado presentes no encontro. Para o presidente do Paraguai, Luiz González Macchi, o bloco precisa desenvolver uma agenda social.

— Não podemos esperar pe-

los ventos da bonança.

Seu sucessor Nicanor Duarte, que tomará posse em agosto, acrescentou:

— O Mercosul político significa defendermos estratégias para que o bloco não se resume ao comércio.

Néstor Kirchner, da Argentina, disse que a integração não pode acontecer sem uma base política. Já o presidente do Chile, Ricardo Lagos, lembrou que, embora seu país tenha firmado um acordo comercial com os EUA, os chilenos têm mais afinidades em



LULA ENTRE Kirchner, da Argentina (à esquerda), e Chávez, da Venezuela

‘O Mercosul precisa ter a dimensão de toda a América do Sul. O entendimento político entre os países sul-americanos mostra que nós estamos nos preparando para crescer agora’

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

termos de política externa com o Mercosul.

Ao encerrar seu discurso, Lula alertou que, se não houver integração física na região, os documentos firmados no Mercosul não passarão de papéis. Para evitar que isto aconteça, disse, é preciso trabalhar para tornar o bloco unido.

— Vamos trabalhar para que, no final de nossos mandatos, tenhamos um Mercosul com igualdade de condições. Estamos empenhados no esforço imprescindível de construir em toda a América do Sul

uma infra-estrutura capaz de dar carne e osso à nossa integração — disse.

Na reunião de ontem, o bloco decidiu que atuará unido nas negociações da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), com a União Européia e na Organização Mundial do Comércio (OMC). Lula destacou que, a partir de agora, todos vão trabalhar pelo que chamou de “Objetivo 2006”, que é a formulação de uma agenda a ser desenvolvida em quatro anos para ser criado, finalmente, o mercado comum. ■